

A partir da segunda metade do século XIX, a arquitetura que se realizou no Brasil foi a eclética, assim chamada por comportar as mais diversas interpretações do vocabulário formal dos estilos anteriores. Por todo o século XIX, o que se viu na Europa, matriz cultural de todas as manifestações artísticas que ocorreram em todo o mundo naquele período, foi uma busca de uma nova linguagem formal que correspondesse às transformações por que passaram as sociedades dos países desenvolvidos e industrializados. A linguagem formal utilizada nada tinha de novo a não ser a liberdade com que se utilizava o vocabulário formal de estilos usados em passados próximos e longínquos. Nikolaus Pevsner denominou *baile de máscaras* o que se passou na arquitetura desse período.

A Revolução Industrial provocou o rápido crescimento de cidades pelo êxodo das populações rurais atrás de trabalho, gerando uma série de problemas urbanos cujas alternativas de solução seriam a essência das propostas modernistas que surgiriam a partir de fins do mesmo século. Às propostas formais para uma nova arquitetura, à exceção dos edifícios executados em ferro, não correspondiam ao radicalismo das soluções propostas para as cidades.

Para o Brasil chegaram somente as novas (?) idéias sobre a arquitetura, sem discussão nem preocupações por uma interpretação regional. O rápido crescimento das cidades europeias se fez com sérios problemas para a habitação e não foi por acaso que, naquele continente, no século XIX, foram construídos muitos hospitais e prisões, respostas construtivas aos males urbanos: promiscuidade, epidemias e marginalidade. Com isso surgiram estudos sobre higiene da habitação, que contemplavam as técnicas de saneamento das cidades e de construção de edifícios. Por isso, se por um lado, importamos as formas características de estilos que não faziam parte de nossa curta história, como o gótico e o românico, pelo outro importamos os costumes de morar em subúrbios, em casas isoladas, com todos os cômodos dotados de vãos para ventilação e insolação, substituindo o hábito colonial de construção de sobrados conjugados.

Deve-se entender também que, com a produção industrial em grande escala, começa a haver, por parte dos produtores, a preocupação em atender ao gosto do consumidor. A arquitetura passa a ser também um bem de consumo, e o bom arquiteto, no século XIX, na Europa, era aquele que tinha domínio sobre o maior número de estilos para atender à diversidade dos gostos dos clientes. Não se sabe exatamente como, mas, dentro desse sistema aparentemente anárquico,

Brazilian architecture from the mid 19th century onward was eclectic, so called because it used diverse forms from previous styles. Throughout the 19th century in Europe, then the cultural capital of the world, there was a search for a new style that would correspond to the changes taking place in developed and industrialized countries. This style brought nothing new, but allowed the use of styles from the recent or distant past. Nikolaus Pevsner named the facts of this period of architecture "the masked ball".

The Industrial Revolution caused the rapid growth of cities. People came from the countryside looking for work, and created urban problems the solution for which would be the essence of the modernist propositions put forward at the end of the 19th century. This new architectural style (with the exception of ironwork constructions) did not correspond to the radicalism of solutions proposed for the cities.

Only the new forms of architecture arrived in Brazil without either discussion or concern for regional interpretation. The rapid growth of European cities brought serious social problems, and it was no coincidence that many hospitals and prisons were built in the 19th century, as an answer to urban problems of promiscuity, epidemics and marginality. Contemporary studies on housing hygiene looked into sanitation and building techniques. The importation of styles such as gothic and romanic were not part of Brazil's short history, and a suburban way of living was introduced. This was in detached houses whose rooms had bays for ventilation and shade and substituted the colonial sobrados.

It should also be remembered that large-scale industrial production carried with it the producer's concern to fulfill consumer needs. Architecture also became a consumer product, and a good architect in Europe in the 19th century was the one who could attend the great diversity of clients' tastes.

We do not know exactly how, but within this apparently anarchic system there appeared a regular convention typological-stylistic: greenhouses, warehouses, public markets and exhibition pavillions in a 'modern metal-work' style, churches in Byzantine,

surgiu uma convenção reguladora, uma divisão tipológico-estilística: estufas, armazéns, mercados públicos e pavilhões de exposição seriam construídos no estilo *metalúrgico moderno*; as igrejas, nos estilos bizantino, românico e gótico; e os edifícios públicos, nos estilos neoclássicos, isto é, que utilizavam o vocabulário formal das civilizações gregas e romanas.

Para alguns autores o neoclassicismo teria sido uma forma de ecletismo. Na realidade, há diferenças que, naturalmente, não são percebidas pelos leigos. Enquanto no neoclassicismo se verifica uma preocupação em se respeitar as ordens clássicas, isto é, reproduzir as proporções e os métodos compositivos, no ecletismo existe mais liberdade e invenção quanto ao método projetual e à utilização de elementos decorativos.

A imigração estrangeira, em fins do século XIX, contribuiu, efetivamente, para a difusão de tipos arquitetônicos desconhecidos até então no Brasil. Além disso, a idéia de progresso estava associada à adoção de modas e costumes vigentes na Europa, bem como ao consumo de produtos industriais da mesma procedência.

Em algumas capitais, o ecletismo se implantou graças à iniciativa do poder público, como a cidade do Rio de Janeiro, capital da República desde 1889, o Distrito Federal, onde, a partir de então, se construíram os edifícios da administração. O concurso de fachadas para a Avenida Central (hoje Rio Branco), realizado em 1904, foi um singular episódio na história da arquitetura brasileira. Embora os proprietários dos terrenos situados na avenida que estava por se abrir não fossem obrigados a seguir estritamente os desenhos do ganhador do concurso, os desenhos serviriam de *guia* ou de *modelo*. Todos os *modelos* eram ecléticos, não somente por reproduzir, com extrema liberdade, elementos decorativos do vocabulário clássico, como também por introduzir, coexistindo com esses elementos, formas características dos estilos góticos e até orientais. Entre muitos edifícios públicos construídos naquela época, cabe destacar o Teatro Municipal (1904), a Biblioteca Nacional (1905) e o edifício sede da Fundação Oswaldo Cruz, este em estilo mourisco.

Outros modelos, além dos citados, faziam parte do universo eclético no Brasil. Um deles, o *chalet*, basicamente um edifício com, no máximo, dois pavimentos, coberto em duas águas e cumeeira perpendicular ao plano da fachada principal, é ainda encontrado por todo o País. Os lambrequins, adornos de madeira recortada nos beirais e cumeeiras dos telhados, são uma marca suplementar desse modelo. Os exemplares mais representativos estão nas cidades de colonização alemã do sul do País, mas também podem ser encontrados excelentes chalés na Ilha do Mosqueiro e em Icoaraci, Belém do Pará.

Uma outra cidade rica em exemplares da arquitetura eclética, por iniciativa oficial, é Belo Horizonte, e



Edifício da Alfândega.
Manaus, Amazonas.
Topo.

Customhouse building.
Manaus, Amazonas.
Topo.

Palacete de Manguinhos em estilo neomourisco
(Sede da Fundação Oswaldo Cruz).
Rio de Janeiro.
Projeto do arquiteto português Luis de Moraes Júnior
em 1903. Acima.

Manguinhos palace in neo-moorish style
(Headquarters of the Oswaldo Cruz Foundation).
Rio de Janeiro.
Designed by the Portuguese architect Luis de Moraes Júnior
in 1903. Above.



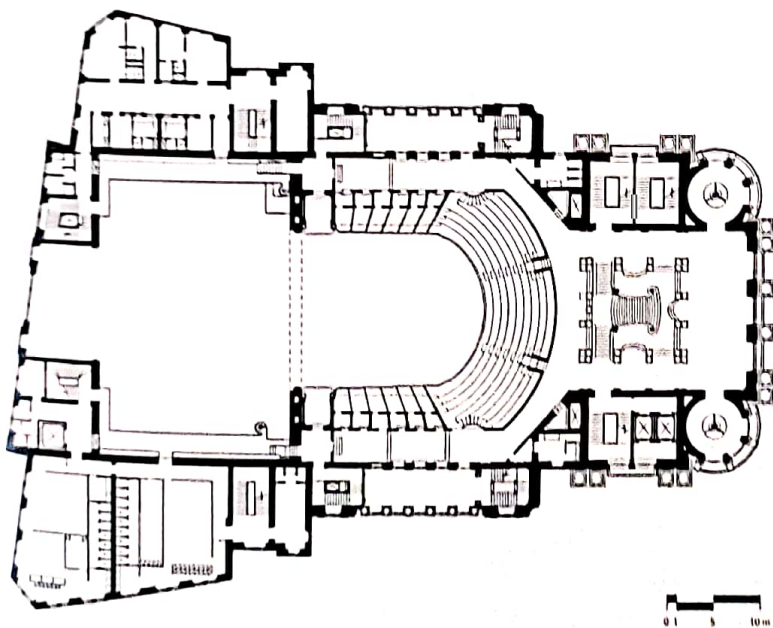


romantic or gothic styles, and public buildings in a neoclassic style (that of the Greek and Roman civilizations).

For some, neoclassicism was a form of eclecticism. In fact there are differences that are naturally not understood by the layman. In neoclassicism there tends to be more concern in respect to the classical order, to reproduce the proportions and compositional methods. In eclecticism there is more freedom and invention concerning the design approach and the use of decorative elements.

The immigration of foreigners at the end of the 19th century contributed to the spread of architectural forms until then unknown in Brazil. The idea of progress was associated with the adoption of European fashions, customs and industrial products.

In some capitals such as Rio de Janeiro eclecticism was adopted by public authority. Since becoming capital of the Republic in 1889, all administration buildings were constructed there. The competition to design the façades for Avenida Central (today Rio Branco) undertaken in 1904 was a unique episode in the history of Brazilian architecture. Even though the owners of plots on the avenue were not strictly obliged to follow the designs of the competition winner, the designs served as 'guide' or 'model'. All the 'models' were eclectic, not only in the way they reproduced classical decorative elements with great freedom, but also with the introduction of gothic and even oriental styles.



Teatro Municipal e Museu de Belas-Artes em 1910.
Rio de Janeiro.
Acima, à esquerda.

Municipal Theatre and Fine Arts Museum, 1910.
Rio de Janeiro.
Top left.

Teatro Municipal.
Rio de Janeiro.
Planta do balcão nobre. À esquerda.

Municipal Theatre.
Rio de Janeiro.
Plan of the noble balcony stage. Left.

Avenida Central em 1907.
Rio de Janeiro.
Página ao lado.

Central Avenue, 1907.
Rio de Janeiro.
Opposite page.

não poderia ser de outra forma, pois, tendo sido projetada em 1897, para substituir Ouro Preto como capital do Estado de Minas Gerais, teve todos os seus edifícios públicos construídos ao mesmo tempo.

Na cidade de São Paulo, destacam-se o Teatro Municipal, projetado por Ramos de Azevedo, em 1911; a Catedral em estilo neogótico (apesar da bizarra cúpula semi-esférica); e os blocos em alvenaria de tijolos da Estação Ferroviária da Luz (1901). A Avenida Paulista, nessa mesma cidade, até as primeiras décadas do século XX, distinguiu-se pelo conjunto de mansões construídas por ricos emigrantes italianos, que, como tais, procuraram caracterizar suas casas com elementos de composição e decoração de modelos de sua terra natal.

Teatro Municipal.
São Paulo.
Projeto de Cláudio Rossi e Ramos de Azevedo, 1911.
Página ao lado.

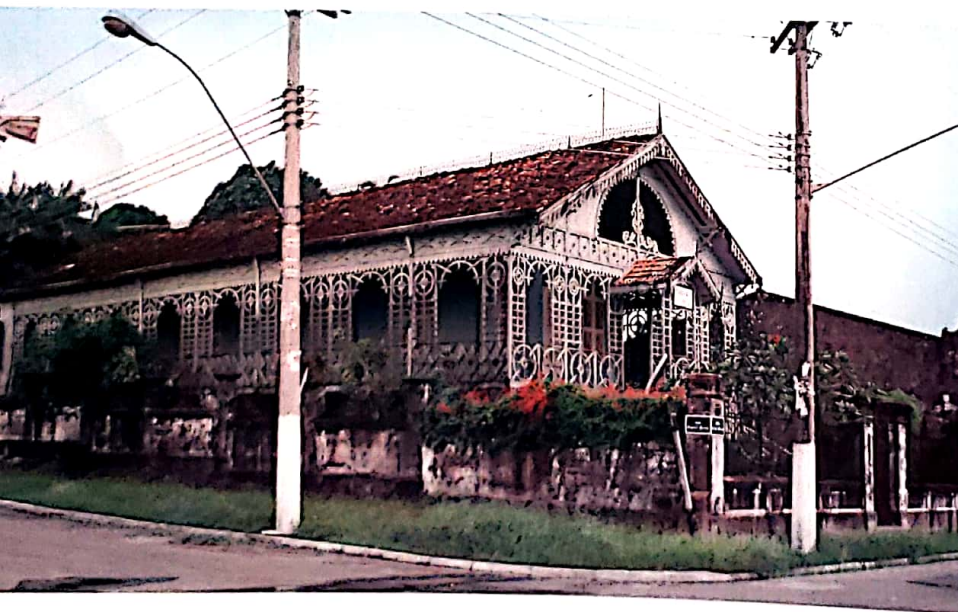
Municipal Theatre.
São Paulo.
Designed by Cláudio Rossi e Ramos de Azevedo, 1911.
Opposite page.

Estação da Luz.
São Paulo.
Construída por um consórcio de firmas inglesas em 1901. Abaixo.

Luz Station.
São Paulo.
Built by a consortium of English companies in 1901. Below.







Chalé.
Olinda, Pernambuco.
Acima, à esquerda.

Chalet.
Olinda, Pernambuco.
Top left.

Chalé no balneário da Ilha do Mosqueiro.
Belém, Pará.
Topo.

Chalet in the seaside resort of Mosqueiro Island.
Belém, Pará.
Top.

Chalé.
Petrópolis, Rio de Janeiro.
Acima.

Chalet.
Petrópolis, Rio de Janeiro.
Above.

Chalé em Icoaraci.
Belém, Pará.
Ao lado.

Chalet in Icoaraci.
Belém, Pará.
Opposite.



Loja Paris n'America, inaugurada em 1870.
Belém, Pará.
Escadaria em ferro, de procedência francesa. Acima.

Paris n'America shop, opened in 1870
Belém, Pará.
Iron staircase made in France. Above.

Palacete Bolonha.
Belém, Pará.
Concluído em 1915 e inteiramente construído com materiais importados. Ao lado.

Bolonha Palace.
Belém, Pará.
Building concluded in 1915. Built entirely of imported materials. Opposite.

Cidades onde se fizeram fortunas da noite para o dia, como Manaus e Belém, devido aos altos preços da borracha no mercado internacional em fins do século XIX, são também famosas pela grande quantidade de edifícios ecléticos que possuem. Nesses casos a importação não se limitava aos gostos e aos modelos, estendia-se aos materiais. Uma casa comercial de Belém, fundada em 1870, chama-se, não por acaso, *Paris n'América*, e foi construída, em quase sua totalidade, com materiais importados, assim como uma outra, o *Palacete Bolonha*, na mesma cidade. O edifício da Alfândega, em Manaus, também foi construído da mesma forma.

Some outstanding public buildings constructed at this time were; the Municipal Theatre (1904), the National Library (1905) and the headquarters of the Oswaldo Cruz Foundation, this being built in the Moorish style.

Other models, besides those already cited, were part of the eclectic universe of Brazil. One of them, the chalet, was a building with a maximum of two floors and a two-sided roof whose ridge was perpendicular to the main façade, and that can still be seen throughout the



country. The wooden decorations on the edges and ridges of the roofs are another feature of this model. The most typical examples are in cities of German colonization in the south of the country, but excellent chalets can be found in Ilha do Mosqueiro and in Icoaraci, Belém do Pará.

Another city rich in examples of eclectic architecture for official reasons is Belo Horizonte which, having being planned in 1897 to substitute Ouro Preto as the capital of Minas Gerais, constructed all its public buildings at the same time.

Outstanding in São Paulo are the Municipal theatre designed by Ramos de Azevedo in 1911, the neogothic Cathedral (in spite of its bizarre semi-spherical dome), and the brickwork of the Luz Railway Station (1901). Avenida Paulista in the same city was, in the first decades of the 20th century, characterized by mansions built by rich Italian immigrants who, as such, sought to include in their houses elements of composition and decoration used in their homeland.

Cities such as Manaus and Belém, where overnight fortunes were made thanks to the high price of rubber on the international market at the end of the 19th century, are also famous for their great number of eclectic buildings. In these cases importation was not only limited to taste and style, but also extended to material. A commercial establishment in Belém founded in 1870 was called, not coincidentally 'Paris n' America'. It was built totally from imported materials, as was the Palacete Bolonha in the same city. The Customs building in Manaus was built in the same manner.

Gabinete Português de Leitura.
Rio de Janeiro.
Projetado pelo engenheiro arquiteto português
Raphael da Silva Castro em 1880. À esquerda.

The Portuguese Reading Room.
Rio de Janeiro.
Designed by the Portuguese architect
Raphael da Silva Castro in 1880. Left.



Casa do inglês Henry Gibson.
Recife, Pernambuco.
Construída em estilo neomanuelino
em 1847. À direita.

House of the Englishman Henry Gibson.
Recife, Pernambuco.
Built in the neomanuelino style
in 1847. Right.

Todos os modelos ecléticos utilizados no Brasil foram de procedência de países europeus que não Portugal, à exceção de alguns poucos exemplares de edifícios aqui construídos em estilos que lembram o *Manuelino*, que teria sido uma interpretação portuguesa do gótico, no século XV, e que tinha como uma de suas características a utilização de formas que lembravam o equipamento das naves dos descobridores, como cordas, âncoras, etc. A casa construída pelo comerciante inglês Henry Gibson, no Recife, em 1847, e o Gabinete Português de Leitura, na cidade do Rio de Janeiro (1880), são exemplares expressivos desse modelo.

A arquitetura eclética comparece também como uma forma de *modernização* da decoração, como no Bairro do Recife, na cidade do mesmo nome. Esse bairro foi totalmente modificado na primeira década do século XX, por ocasião das obras de ampliação do porto e que tiveram como consequência a implantação de uma rede viária radioconcêntrica no lugar da colonial preexistente. Os sobrados situados em quadras intactas receberam decoração eclética aposta às suas fachadas para ficarem tão *modernos* quanto os edifícios que foram construídos nas quadras novas. O resultado foi uma certa unidade formal eclética, por paradoxal que isso possa parecer. Como no caso do *Deco District* de Miami, no Bairro do Recife, o patrimônio artístico foi reinventado porque, há alguns anos, a Prefeitura da Cidade tomou a iniciativa de revitalizar o Bairro do Recife, colorindo as fachadas dos sobrados novos e dos modernizados pelo ecletismo, usando cores não originais, mas que serviram para reabilitar um estilo que, na década de 40 do século XX, chegou a ser execrado pelos intelectuais brasileiros, entre eles os arquitetos modernistas.

All eclectic models in Brazil were of European origin. This style was not influenced by the Portuguese except in a few examples of buildings in the '*Manuelino*' style. This was a Portuguese interpretation of the gothic style of the 15th century and featured the use of shapes that were similar to equipment used on the discoverers' ships, such as ropes, anchors, etc. The house built by the English merchant Henry Gibson in Recife in 1847, and the Gabinete Português de Leitura in Rio de Janeiro (1880) are expressive examples of this model.

Eclectic architecture was also used as a way to *modernize* decoration, such as in the center of Recife. This neighbourhood was totally modified in the first decade of the 20th century with the expansion works of the port, which consequently led to the implantation of a concentric circular roadway system that took the place of the pre-existing colonial system. The façades of sobrados situated in original blocks were decorated in an eclectic style so as to become as 'modern' as the buildings constructed in new blocks. Paradoxical though it may seem, this resulted in a certain eclectic unit. As in the 'Deco District' of Miami the artistic heritage of the historical centre of Recife (Bairro do Recife) was reinvented some years ago when the city council decided to restore this neighbourhood, painting the façades of both the new sobrados and those modernized in the eclectic style. The colors used were not the original colors, but served to restore a style that in the 1940s was completely rejected by Brazilian intellectuals, including the modernist architects.